

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**Pablo Tavares Costa**

**COBERTURA DE LÃ NA FACE E PRODUTIVIDADE DE OVINOS CORRIEDALE**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Dom Pedrito**

**2010**

**PABLO TAVARES COSTA**

**COBERTURA DE LÃ NA FACE E PRODUTIVIDADE DE OVINOS  
CORRIEDALE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Tisa Echevarria Leite

**Dom Pedrito**

**2010**

**PABLO TAVARES COSTA**

**COBERTURA DE LÃ NA FACE E PRODUTIVIDADE DE OVINOS  
CORRIEDALE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Zootecnia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tisa Echevarria Leite  
Orientadora  
Curso de Zootecnia – UNIPAMPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Pires Neves  
Curso de Zootecnia – UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Eduardo Brum Schwengber  
Curso de Zootecnia – UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTO**

Aos meus pais Sérgio Dutra Costa e Elenise Dutra Tavares Costa, maiores incentivadores e fontes inesgotáveis de apoio, amor e compreensão. Minha eterna gratidão, pois sei que muitos dos seus sonhos foram renunciados em prol dos meus.

Ao meu irmão, Rômulo Tavares Costa, pela amizade e apoio.

À minha namorada, Eliane Souza Damasceno, pelo amor, carinho, compreensão, incentivo, cumplicidade e companheirismo.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Tisa Echevarria Leite, pelos ensinamentos, confiança e amizade.

Aos colegas Daniel Pinto, Marlon Risso e Stênio Lessa, grandes amigos com os quais sempre pude contar.

Aos professores Eduardo Schwengber, Gilson de Mendonça, Larissa Brum e Sérgio dos Santos que colaboraram, sempre que necessário.

À técnica do laboratório, Cintia Saydelles Rosa, pelo auxílio, dedicação e paciência.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Aproveite as idéias que as pessoas te apresentam, pois até mesmo um relógio parado está certo duas vezes por dia.

Marcelo de Souza Bastos

## RESUMO

Com o objetivo de determinar os efeitos da cobertura de lã na face sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de ovinos da raça Corriedale, foram utilizadas 304 ovelhas, com idade média de 3 anos e peso vivo médio de 49,6 kg. Os animais foram manejados da mesma maneira durante 10 meses, em sistema de criação extensiva em campo nativo. Os ovinos foram acasalados por um período de 50 dias com uma relação macho:fêmea de 1:76 e classificados em três grupos de acordo com a cobertura de lã na face: Face Descoberta (FD), Face Intermediária (FI) e Face Coberta (FC). A frequência observada de cobertura de lã na face foi de FD=26,98% (n=82), FI=45,72% (n=139) e FC=27,3% (n=83). Fertilidade, gemiparidade, natalidade e sobrevivência dos cordeiros até os 60 dias de idade não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Os grupos apresentaram diferenças significativas quanto aos três períodos de parição: 75,95% (n=60) das FD, 69,4% (n=93) das FI e 60,49% (n=49) das FC pariram no primeiro período; 21,52% (n=17) das FD, 22,39% (n=30) das FI e 7,41% (n=6) das FC pariram no segundo período e 2,53% (n=2) das FD, 8,21% (n=11) das FI e 32,1% (n=26) das FC pariram no terceiro período. As ovelhas de FD (50,04kg) e FI (50,01kg) foram significativamente mais pesadas do que as FC (47,99kg), enquanto que o peso de velo sujo dos animais apresentou variação dos grupos FD (4,11 kg) e FI (4,04) em relação ao grupo FC (3,88). A condição corporal não variou entre os grupos. Conclui-se que a presença de lã na face de ovinos Corriedale se constitui em um caráter indesejável quando se objetiva a concentração de partos em períodos precoces da estação de parição e se busca a elevação do peso vivo médio do rebanho. Recomenda-se, portanto, que os criadores de ovinos selecionem animais de face descoberta, com o intuito de facilitar o manejo e reduzir os gastos com mão de obra nas propriedades rurais.

Palavras-Chave: Fertilidade, Fotoperíodo, Ovinos Corriedale.

## ABSTRACT

To determine the wool face cover effects in Corriedale ewes productive and reproductive efficiency, 304 ewes were used, with an average age 3 years old and 49.6 kg of live weight. The animals were treated in the same form during 10 months, in a extensive handling. The ewes were mated during a 50 days period with male:female ratio of 1:76 and they were classified in three groups according to their wool face cover: uncovered face (FD), intermedium face (FI) and covered face (FC). The cover frequency were FD=26.98%(n=82), FI=45.72%(n=139) and FC=27.3%(n=83). Fertility, twinning, natality and lamb survival rates until 60 days age didn't show significant difference in both groups. The groups showed difference in the three parturition periods: 75.95%(n=60) of the FD, 69.4%(n=93) of the FI and 60.49%(n=49) of the FC lambed in the first period; 21.52%(n=17) of the FD, 22.39%(n=30) of the FI and 7.41%(n=6) of the FC lambed in the second period and 2.53%(n=2) of the FD, 8.21%(n=11) of the FI and 32.1%(n=26) of the FC lambed in the thirty period. The FD (50.04kg) and FI ewes (50.01kg) had significantly more weight than FC ewes (47.99kg), while the unclean fleece showed variation between the groups FD (4.11 kg) and FI (4.04) in relation to the group FC (3,88). The body condition didn't change between the groups. It was conclude that the wool cover face in Corriedale ewes is an undesired trait when we want parturition to concentrate in early periods and higher live weights were found in the flock. We advice that ovine owners select uncovered face animals, to make easier handling and reduce costs with labor in the rural propriety.

Key words: Fertility, Photoperiod, Corriedale Sheep.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 MATERIAL E MÉTODOS .....	10
3 RESULTADOS E DICUSSÕES .....	13
4 CONCLUSÃO .....	19
5 REFERÊNCIAS .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

A criação de ovinos tem-se apresentado como uma alternativa lucrativa frente ao agronegócio brasileiro, capaz de elevar a rentabilidade das propriedades rurais em várias regiões do país, no entanto, o Brasil ainda não atende a demanda de carne ovina e de lãs e peles de qualidade para os mercados interno e externo.

O atual aumento de demanda por carne ovina faz com que os produtores necessitem elevar a produtividade dos rebanhos, o que segundo Thieme *et al.* (1999) poderia ser alcançado através da reprodução, elevando as taxas de ovulação, concepção, prolificidade, fertilidade, parição, natalidade, índice de partos gemelares e ganho de peso; além de objetivar a redução das taxas de aborto, mortalidade embrionária, mortalidade no período perinatal e até a desmama.

A ovinocultura é uma das principais atividades agropecuárias no Rio Grande do Sul. Entretanto, os índices de produtividade, se comparados aos de países com condições ambientais similares, são bastante inferiores (GUERREIRO, 1976).

Segundo Perez *et al.* (1996) as ovelhas lanadas, criadas e adaptadas à região sul se comportam como animais poliéstricos estacionais, apresentando cios durante uma determinada estação do ano, por serem suscetíveis ao fotoperíodo. O aparecimento de cios depende da luminosidade (horas luz/dia) que desencadeia os fenômenos hormonais, os quais conduzem ao início da estação de reprodução.

Em animais lanados, o cio aparece quando a luminosidade dos dias diminui. Entretanto, há indicativos de que, teoricamente, a cobertura de lã na face de ovinos lanados, influencie na percepção das variações de luminosidade que ocorrem de acordo com as estações do ano, determinando que animais de face coberta, por uma maior quantidade de lã ao redor dos olhos, apresentem menores índices reprodutivos.

De acordo com Costa (2009) a região da cabeça das ovelhas de face coberta, possui uma maior irrigação sanguínea do que a mesma região de ovelhas de cara descoberta, assim os folículos faciais mais irrigados produzem lã a um ritmo mais acelerado. Isso faz com que em pouco tempo as ovelhas tenham sua visão dificultada, sendo necessário o recorte periódico da lã ao redor dos olhos dos animais, no entanto mesmo que se faça este recorte em curtos intervalos de tempo, permitindo que o animal tenha uma boa visão, não se consegue melhorar os índices relativos à fertilidade.

Outros fatores interagem com a luminosidade, podendo também afetar o aparecimento de cios, tais como: nutrição, temperatura, precipitação pluviométrica, peso vivo e condição corporal (MINOLA & GOYENECHEA, 1975; ROSA & BRYANT, 2003).

Por vários anos houve uma tendência entre os ovinocultores brasileiros de selecionar animais com uma maior cobertura de lã na face, visto que este tipo de animal normalmente recebia melhor classificação nas pistas de julgamento, além da crença que a face tapada estava diretamente relacionada com um maior peso de velo. Entretanto, pesquisas realizadas com diferentes raças em vários países, demonstram que ovelhas de face descoberta são mais férteis e produzem cordeiros com maior viabilidade e melhor desenvolvimento (COOP, 1956; FIGUEIRÓ *et al.*, 1988; FAIL & DUN *apud* FIGUEIRÓ *et al.*, 1988; TERRIL, 1949).

Segundo Figueiró *et al.* (1988), a cobertura de lã na face apresenta uma forte associação com o desempenho reprodutivo dos rebanhos, evidenciando uma nítida superioridade das ovelhas de face descoberta em relação às de face coberta.

Coop (1956) em um dos primeiros trabalhos a testar esta relação, observou em ovinos Corriedale e cruzas Corriedale x Romney Marsh, que ovelhas de face descoberta desmamaram 20% a mais de cordeiros do que ovelhas de face coberta.

Inkster *apud* Figueiró *et al.* (1988) observou taxa de natalidade 15% superior e fertilidade 51% superior em ovelhas e borregas de dois dentes, respectivamente, da raça Romney Marsh com face descoberta. Esta mesma situação foi observada em animais da raça Merino Australiano (FAIL & DUN *apud* FIGUEIRÓ *et al.*, 1988).

Em relação ao peso corporal, vários pesquisadores encontraram resultados semelhantes, sempre com uma relação positiva favorecendo os grupos de ovinos de face descoberta (FIGUEIRÓ *et al.*, 1988; MORLEY *apud* FIGUEIRÓ *et al.*, 1988). Em animais adultos, ovinos de face descoberta apresentam de 1 a 6,8 kg a mais de peso vivo que seus contemporâneos de face coberta. Em borregas de dois dentes da raça Ideal, Figueiró *et al.* (1988) observou uma diferença de 5 a 7% no peso vivo a favor de borregas de face descoberta. Em cordeiros os valores variam de 1 a 1,5 kg (CARMAN & WILLIANS *apud* FIGUEIRÓ *et al.*, 1988).

Embora existam evidências experimentais demonstrando a superioridade do desempenho reprodutivo de ovelhas de face descoberta quando comparadas às de face coberta, na raça Corriedale existem poucas informações a respeito. Considerando a sua importância no Rio Grande do Sul, torna-se importante avaliar nesta raça o efeito da cobertura de lã na face em relação à produtividade.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas 304 ovelhas da raça Corriedale, com idade variando de 2 a 7 anos. Os animais pertenciam a uma propriedade rural localizada no município de Pinheiro Machado, pertencente à região denominada Serra do Sudeste, no sul do Rio Grande do Sul, a uma latitude de aproximadamente 31° 31' S e longitude 53° 29' O. A altitude, temperatura e precipitação pluviométrica médias anuais são de 411 metros, 16°C e 1.380mm, respectivamente e, o clima é temperado (IBGE, 2010)

As ovelhas foram mantidas em campo nativo tendo sal mineralizado à disposição. Foi feito controle da infestação parasitária do rebanho, através de exame de contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de McMaster, desenvolvida por Gordon & Whitlock (1939), sendo realizadas dosificações sempre que a média de OPG dos animais superou 500 ovos por grama de fezes. Os animais foram classificados subjetivamente de acordo com o grau de cobertura de lã na face, conforme sistema descrito por Hyland & Turner *apud* Figueiró *et al.* (1988) (FIGURA 1).

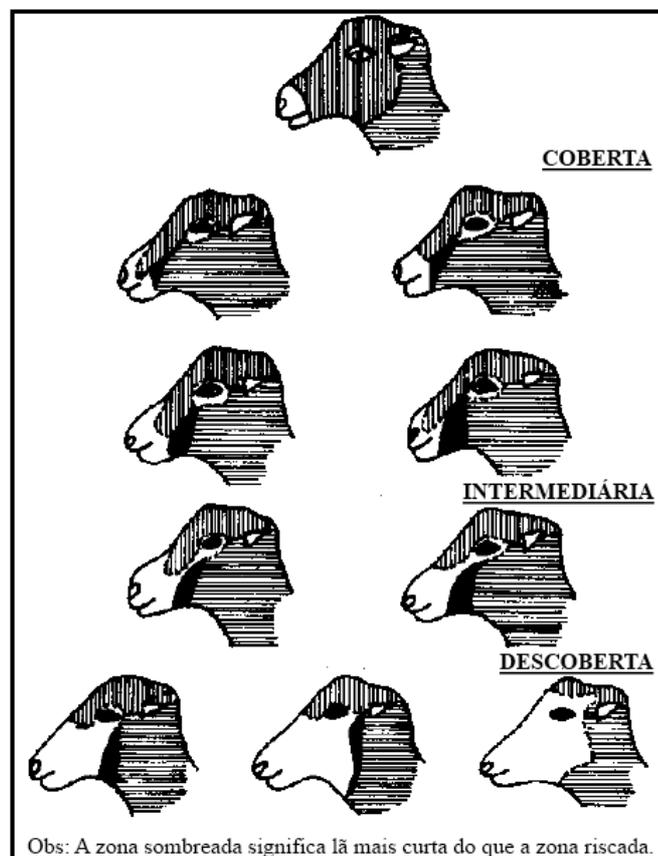


FIGURA 1- Cobertura de lã na face (HYLAND & TURNER *apud* FIGUEIRÓ *et al.*, 1988)

Seguindo esta classificação foram formados três grupos: Face Coberta (FC) (FIGURAS 2 e 3), Face Intermediária ou semicoberta (FI) (FIGURAS 4 e 5) e Face Descoberta (FD) (FIGURAS 6 e 7).



FIGURA 2 - Ovelha de Face Coberta



FIGURA 3 - Ovelha de Face Coberta



FIGURA 4 - Ovelha de Face Semicoberta



FIGURA 5 - Ovelha de Face Semicoberta



FIGURA 6 - Ovelha de Face Descoberta



FIGURA 7 - Ovelha de Face Descoberta

Para a realização do acasalamento, as ovelhas foram reagrupadas ao acaso em quatro grupos de 76 fêmeas, permanecendo por um período de 50 dias com um carneiro em cada grupo. O período de acasalamento ocorreu de 1<sup>o</sup> de março a 20 de abril de 2010. Após transcorridos 30 dias de acasalamento foi feita a troca ao acaso dos machos entre os lotes. Os carneiros utilizados foram classificados como de face descoberta.

No terço final de gestação foi realizada limpeza pré-parto da região do úbere e cabeça das fêmeas com o intuito de facilitar a relação materno filial logo após o parto, bem como o acesso do neonato ao colostro, nesta ocasião as fêmeas foram vacinadas contra clostridioses e vermifugadas.

Durante os meses de julho, agosto e setembro foi prestada assistência aos partos, identificando os nascimentos dentro dos grupos de classificação das matrizes.

A tosquia dos animais foi realizada em outubro após crescimento de 12 meses, sendo feita nesta ocasião a pesagem dos velos para obtenção do peso de velo sujo (em kg, sendo pesado todo o velo imediatamente após a esquila), a pesagem individual (em kg) e avaliação da condição corporal das ovelhas (CC), conforme método desenvolvido na Inglaterra por Russel et al. (1969) que se baseia na palpação da região dorsal da coluna vertebral dos animais, verificando a quantidade de gordura e músculo encontrada no ângulo formado pelos processos dorsais e transversos. Dessa forma, foram atribuídos valores de 1 a 5 em que 1 representa um animal extremamente magro e 5 um animal obeso.

Através da análise de variância dos dados, verificou-se o efeito do grau de cobertura de lã na face em relação aos índices produtivos e reprodutivos. Diferenças entre médias foram comparadas pelo teste de Tukey. Dados expressos em porcentagem foram comparados pelo teste do qui-quadrado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A frequência de ovelhas classificadas em cada um dos grupos de acordo com a cobertura de lã na face, segundo a classificação proposta, pode ser observada na TABELA 1.

TABELA 1  
Frequência de ovelhas Corriedale distribuídas nos grupos FC, FI e FD

<b>Grau de Lã na Face</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Descoberta</b>	82	26,97
<b>Intermediária</b>	139	45,72
<b>Coberta</b>	83	27,30
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>100,00</b>

Na presente amostragem verificou-se que 26,97% das ovelhas apresentavam face descoberta, constatação essa semelhante a encontrada por Figueiró *et al.* (1988) em ovelhas da raça Ideal (33,6%), mas bastante superior ao encontrado por Ribeiro *et al.* (1997) em ovelhas da raça Hampshire Down (12,6%).

O percentual de ovelhas de face coberta (27,3%) foi semelhante ao observado por Figueiró *et al.* (1988) em borregas da raça Ideal (23,8%). Sendo, no entanto, inferior ao encontrado por Ribeiro *et al.* (1997) em ovelhas da raça Hampshire Down (49,2%). O que pode estar associado ao fato de a seleção da raça Hampshire Down ser direcionada principalmente a produção de carne, deixando de lado aspectos fenotípicos relacionados à cobertura de lã. Segundo Turner & Young *apud* Figueiró *et al.* (1988) a característica cobertura de lã na face apresenta alta herdabilidade, havendo dominância da característica face coberta em relação à face descoberta. O fato de normalmente não ser realizada seleção específica para esta característica em ovinos, explicaria a presença de lã na face de forma predominante, mesmo em uma raça de carne.

Entretanto, esta relação de dominância não foi observada nos animais estudados, já que a frequência de animais com face descoberta e coberta foi bastante semelhante, porém houve um número sensivelmente superior de animais classificados como de face intermediária. Isto pode ter acontecido devido aos cruzamentos sucessivos, ao acaso, entre animais da raça Corriedale de face coberta e descoberta, que vem ocorrendo no passar dos

anos, constituindo os rebanhos atuais com uma frequência maior de animais com características intermediárias.

O desempenho reprodutivo das ovelhas (TABELA 2) no que se refere à fertilidade total do rebanho, não apresentou diferenças significativas entre os grupos, discordando do observado por outros autores (COOP, 1956; FIGUEIRÓ *et al.*, 1988; TERRIL, 1949). A fertilidade média dos grupos (96,77%) foi bastante superior às médias encontradas para as raças criadas no estado do Rio Grande do Sul (81,6%) e em animais da raça Corriedale (82%) (Ribeiro, 2002).

Em relação à ocorrência de partos duplos não foram observadas diferenças significativas entre os grupos, o que concorda com resultados obtidos por Figueiró *et al.* (1988) observando ovelhas da raça Ideal. A taxa média de gemiparidade foi de 5,33% e as taxas de natalidade e sobrevivência dos cordeiros até completarem 60 dias de idade (TABELA 3) não diferiram significativamente entre os grupos, o que também foi observado por outros autores (FIGUEIRÓ *et al.*, 1988; TERRIL, 1949), podendo estar associado à utilização de uma estação de cobertura prolongada, que possibilitou a concepção de animais mais tardios.

TABELA 2

Desempenho reprodutivo segundo a cobertura de lã na face em ovelhas Corriedale

Grau de Lã na Face	Fertilidade %	Gemiparidade %	Natalidade %
Descoberta	96,34 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	102,44 <sup>a</sup>
Intermediária	96,40 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	102,16 <sup>a</sup>
Coberta	97,59 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	101,20 <sup>a</sup>

Não houveram diferenças significativas (P>0,05)

TABELA 3

Mortalidade neonatal de cordeiros segundo a cobertura de lã na face de ovelhas Corriedale

Grau de lã na face	Mortalidade %	Sobrevivência %
Descoberta	27,38 <sup>a</sup>	72,62 <sup>a</sup>
Intermediária	28,36 <sup>a</sup>	71,64 <sup>a</sup>
Coberta	28,57 <sup>a</sup>	71,43 <sup>a</sup>

Não houveram diferenças significativas ( $P>0,05$ )

Para a verificação retrospectiva da frequência de estros e conseqüentes concepções durante a estação reprodutiva, a época de parição dos animais foi dividida em três períodos distintos, equivalentes ao intervalo de tempo correspondente a um ciclo reprodutivo médio, de 17 dias. As partições foram acompanhadas diariamente, onde se observou a ocorrência de partos em cada grupo. Foram encontradas diferenças significativas no que diz respeito ao período de tempo necessário para as fêmeas conceberem e na frequência de partos entre os grupos em um mesmo período ( $P<0,05$ ) (TABELA 4). Os animais de face descoberta tiveram 75,95% das suas partições no período correspondente ao primeiro cio apresentado pelas ovelhas, enquanto que 69,4% das ovelhas intermediárias e 60,49% das ovelhas de face coberta pariram neste mesmo período.

No período relativo ao segundo ciclo houve diferenças significativas entre a parição dos grupos ( $P<0,05$ ). As ovelhas de face descoberta, intermediária e coberta apresentaram, respectivamente, 21,52%, 22,39% e 7,41% de partições neste período.

Durante o intervalo de tempo correspondente ao terceiro cio das fêmeas se observou diferença significativa ( $P<0,05$ ) entre o percentual de partições dos grupos. O grupo de face coberta teve 32,1% dos partos neste período, o de face intermediária apresentou 8,21% e o de face descoberta 2,53%. A baixa porcentagem de partições dos grupos de face descoberta e intermediária neste período pode ser justificada pelo número reduzido de animais de ambos, que ainda não havia parido nos períodos anteriores.

TABELA 4

Período de parição de ovelhas Corriedale conforme a cobertura de lã na face

Grau de Lã na Face	Período de Parição		
	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
<b>Descoberta</b>	75,95% (n=60)	21,52% (n=17)	2,53% (n=2)
<b>Intermediária</b>	69,40% (n=93)	22,39% (n=30)	8,21% (n=11)
<b>Coberta</b>	60,49% (n=49)	7,41% (n=6)	32,1% (n=26)

\* Houve diferenças significativas ( $P < 0,05$ ) entre os grupos e entre os períodos.

A relação entre a frequência de ocorrência de partições de acordo com os grupos e períodos relativos aos intervalos de ciclo reprodutivo (FIGURA 8), evidencia que os animais de face coberta necessitaram de um maior período de tempo para conceber, provavelmente porque necessitam de um tempo maior para perceber as variações de luminosidade, sendo, portanto, mais tardios.

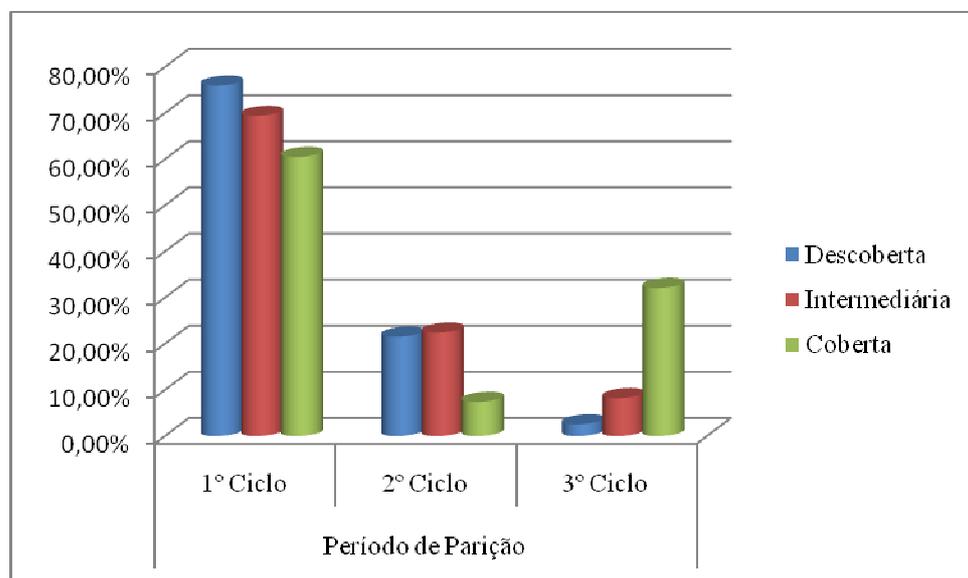


FIGURA 8 - Porcentagem de partições dos grupos de acordo com o período.

A TABELA 5 apresenta os valores médios encontrados para o peso de velo sujo, peso vivo e escore de condição corporal, dos diferentes grupos, obtidos durante a esquila dos animais.

TABELA 5

Peso vivo, de velo e condição corporal (CC) médios, na esquila, segundo a cobertura de lã na face de ovelhas Corriedale

Grau de Lã na Face	Peso Velo	Peso Vivo	CC
<b>Descoberta</b>	4,11 <sup>a</sup>	50,04 <sup>a</sup>	2,48 <sup>a</sup>
<b>Intermediária</b>	4,04 <sup>a</sup>	50,01 <sup>a</sup>	2,40 <sup>a</sup>
<b>Coberta</b>	3,88 <sup>b</sup>	47,99 <sup>b</sup>	2,36 <sup>a</sup>

Valores nas colunas com letras diferentes (<sup>ab</sup>) diferem significativamente ( $P < 0,05$ )

Quanto ao peso vivo, os resultados confirmam as observações de outros autores, de que ovelhas de face descoberta e intermediária são mais pesadas do que as de face coberta (FIGUEIRÓ, 1974; TERRIL, 1949). Animais de face descoberta e intermediária tiveram superioridade de 4% de peso vivo em relação a animais de face coberta, apresentando diferenças significativas ( $P < 0,05$ ), resultados semelhantes foram encontrados por Figueiró *et al.* (1988) em ovelhas da raça Ideal. A diferença entre os pesos vivos pode ter sido decorrência de uma maior facilidade dos animais de face descoberta e intermediária em identificar e selecionar alimentos de maior qualidade, pois aqueles de face coberta naturalmente apresentam menor visibilidade, e quando não é feita, com frequência, a tosquia ao redor dos olhos dos mesmos, eles podem apresentar até mesmo dificuldades de locomoção em virtude da baixa visibilidade.

Em relação ao peso de velo sujo, animais de face descoberta e intermediária não diferiram entre si, entretanto apresentaram peso significativamente superior ( $P < 0,05$ ) a animais de face coberta. As ovelhas de face descoberta e intermediária apresentaram, respectivamente, 6% e 4,2% maior peso de velo do que aquelas de face coberta. Esta variação provavelmente ocorreu porque os animais de face descoberta e intermediária são mais pesados (TABELA 5) e, portanto, maiores, apresentando, conseqüentemente, maiores pesos de velo.

Em relação a condição corporal não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ( $P > 0,05$ ) (TABELA 5), provavelmente porque a diferença de peso (TABELA 5) entre os grupos, embora significativa, não tenha sido suficiente para variar a condição corporal.

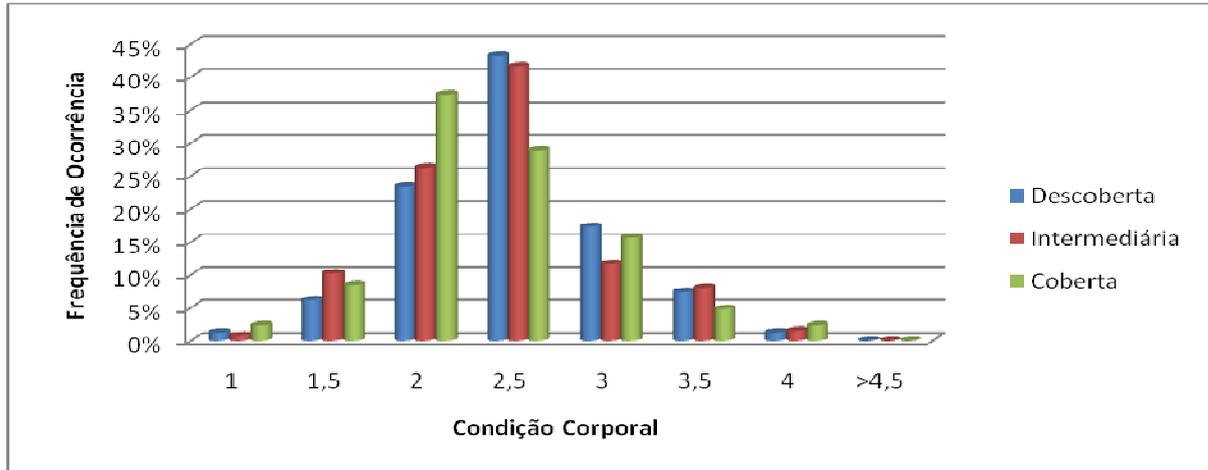


FIGURA 9: Distribuição de condição corporal de ovelhas Corriedale de acordo com o grau de cobertura de lã

A FIGURA 9 apresenta graficamente as frequências de ocorrências de escores de condição corporal (CC) das ovelhas do rebanho na ocasião da esquila. Os dados revelam que as CC 2,5 e 2 foram as mais frequentes, perfazendo 38,54% e 28,57% das ovelhas respectivamente, correspondendo a aproximadamente 67% do total do rebanho. O terceiro grupo mais frequente foi o constituído por ovelhas com CC 3, correspondendo a aproximadamente 14,29% do total de animais. As demais CC foram menos frequentes.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que a presença de lã na face de ovinos Corriedale se constitui em um caráter indesejável quando se objetiva a concentração de partos em períodos precoces da estação de parição e se busca a elevação do peso vivo médio do rebanho, devendo-se selecionar animais de face descoberta com o intuito de facilitar o manejo com os animais, além, de conseqüentemente, reduzir os gastos com mão de obra nas propriedades rurais.

## 5. REFERÊNCIAS

- AZZARINI, M. **Evaluación del desempeño reproductivo de borregas Corriedale y cruza Romney x Corriedale.** La revista Lananoticias N° 122 del mes de mayo de 1999.
- COOP, I. E. **Face cover in sheep Corriedales.** Proc. N. Z. Anim. Prod., 1956.
- COSTA, P. T. **A cobertura de lã na face e a produtividade de ovinos lanados.** 2009. Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/?noticiaID=57166&actA=7&areaID=1&secaoID=7/>>. Acesso em: 21 nov. 2010, 16:30:47.
- FIGUEIRÓ, P.R.P. **Algunos factores en relacion a la produccion de lana en la raza Corriedale, com especial enfasis en la cobertura de lana en la cara.** Balcarce - Republica Argentina. 97 p. Tesis M.Sc. - Curso de Pós graduacion en Produccion Animal, Instituto Nacional de Produccion Animal (INTA), 1974.
- FIGUEIRÓ, P. R. P.; CARVALHO, E. I.; LOPES, O. T. **Cobertura de lã na cara e desempenho reproductivo em ovelhas Ideal.** Ciência Rural, Santa Maria, 1988.
- GORDON, H. McL; WHITLOCK, A.V. **A new technique for counting nematode eggs in sheep feces.** Journal Council Scientific Industry Research Australia, v. 12, p. 50-52, 1939.
- GUERREIRO, J.L.V. **Seleção ovina baseada em determinações reais das características da lã.** In: Seminário de Integração da Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural, Porto Alegre, 1976. *Anais...*, Porto Alegre, Secretaria da Agricultura, 1976, 440 p., p. 346-350.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de Dados.** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431450>> Acesso em: 27 nov. 2010, 08:03:27.
- MATTHEWS, D. H.; MADSEN, M. A.; BENNETT, J. A.; FOOTE, W. C. **Lamb Production of Targhee and Suffolk – Targhee Range Ewes.** *Journal Of Animal Science*, 1977.
- MINOLA, J.; GOYENECHEA, J. **Praderas & lanares: producción ovina en alto nivel.** Montevideo: Hemisferio Sur, 1975.
- PÉREZ, J. R. O.; CARVALHO, P. A.; PAULA, O. J. **Aspectos Relacionados com a Produção de Carne Ovina.** In: Simpósio Nordeste de Alimentação de Ruminantes, 1996, Natal. *Anais...* Natal, 1996. p93-108.

RIBEIRO, L. A. O. et al. **Prenhez em rebanhos ovinos do Rio Grande do Sul.** Ciência Rural, Santa Maria, 2002.

RIBEIRO, L. A. O.; ROCHA, M. A.; MIZUBUTI, I. Y.; FIGUEIRÓ, P. R. P. **Aspectos Quantitativos e Qualitativos da Lã de Ovelhas Hampshire Down.** Ciência Rural, Santa Maria, 1997.

ROSA, H. J. D.; BRYANT, M. J. **Seasonality of reproduction in sheep.** *Small Ruminant Research*, Amsterdam, v.48, p.155-171, 2003.

ROSATI, A.; MOUSA, E.; VAN VLECK, L. D.; YOUNG, L. D. **Genetic parameters of reproductive traits in sheep.** *Ruminant Research*, Amsterdam, 2002.

RUSSEL, A.J.F.; DONEY, J.M.; GUNN,R.G. **Subjective assessment of body fat in live sheep.** *Journal Agricultural Science*, v.72, p.451-454, 1969.

TERRIL, C. E. **The relation of face covering to lamb and wool production in range Rambouillet ewes.** *Journal Of Animal Science*, 1949.

THIEME, O.; KARAZEYBEK, M.; ÖZBAYAT, H. I.; SÖZMEN, R. **Performance of village sheep flocks in Central Anatolia II. Fertility and productivity of ewes.** *Journal of Veterinary and Animal Sciences*, v.23, p. 175-181, 1999.

VELOSO, J.L.O. **Desempenho produtivo e reprodutivo de ovelhas submetidas a diferentes sistemas de *flushing*.** Itapetinga-BA: UESB, 2008. 36 p. (Dissertação – Mestrado em Zootecnia, Área de Concentração em Produção de Ruminantes).